

Ética e Telenovela: os Valores Morais Evangélicos e o Consumo de Telenovelas da Rede Globo¹

Luiz PERES-NETO²

Fabrizio CHIOCCOLA³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

Resumo

O crescente avanço da presença de igrejas evangélicas no Brasil em certa medida colabora para que as diferentes doutrinas evangélicas tenham os seus valores morais e éticos difundidos de maneira ampla nos mais diferentes âmbitos da sociedade, seja na esfera política, econômica ou social. Tomando este contexto como um ponto de partida, este artigo propõe uma discussão sobre o consumo de telenovelas da Rede Globo por evangélicos pentecostais e neopentecostais. Como pergunta de investigação, problematizamos os possíveis conflitos morais entre o conteúdo presente nos melodramas da Rede Globo e a ética evangélica. Para tal, foram realizadas entrevistas em profundidade com pastores e fiéis, além de observações participantes. A partir dos estudos de recepção e das teorias das mediações, empregamos a perspectiva dos Estudos Críticos do Discurso para a análise do material empírico coletado.

Palavras-chave: ética; telenovela; evangélicos; moral; Rede Globo.

Introdução

A dificuldade que se apresenta ao propor um estudo sobre ética na comunicação é grande, ainda mais quando tomamos por objeto o universo da telenovela. Em primeiro lugar, a literatura hegemônica no campo da comunicação sobre ética tende a privilegiar a discussão sobre o agir dos profissionais de comunicação. Frequentemente nos deparamos com uma ampla produção sobre questões atinentes ao campo jornalístico e, em menor escala, à publicidade e às chamadas novas mídias. Como exemplo, podemos citar o dossiê sobre “Ética na comunicação”, publicado em 2014, pela revista “Comunicação e Sociedade” (Universidade do Minho) que propõe repensar e discutir temas emergentes nessa área. A totalidade dos artigos publicados pelo mencionado periódico invisibilizam temas que não

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente e pesquisador permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo PPGCOM/ESPM, email: luiz.peres@espm.br.

³ Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pelo PPGCOM/ESPM, professor nos cursos de Comunicação Social das Faculdades Alcântara Machado (FIAM), email: f.chiocola@gmail.com.

sejam próprios às reflexões sobre ética no jornalismo, publicidade e novas mídias ou questões contíguas a estas temáticas. Por sua vez, em segundo lugar, outro desafio que se apresenta é que nos deparamos ante uma sólida e ampla produção acadêmica sobre telenovela no âmbito ibero-americano. Os trabalhos do Obitel, por exemplo, articulam uma potente rede transnacional de pesquisa (GOMEZ, LOPES, 2010). Nos últimos 25 anos, diversos grupos de pesquisa consagraram inúmeros esforços à pesquisa sobre telenovelas, a que poderíamos acrescentar a massa crítica gestada no GP de Ficção Seriada da Intercom, além de outros exemplos. A diversidade temática da pesquisa em telenovela também é algo patente (COUTO, 2013). É inegável a importância e contribuição da pesquisa em telenovela para o campo da comunicação, em geral, e os estudos de recepção, em particular.

Igualmente cabe destacar a crescente produção científica na interface entre comunicação e religiosidade (MARTINO, 2012a). Com efeito, a pesquisa sobre a presença da religião na mídia (GOMES, 2010), as mediações e a midiaticização do religioso (MARTINO, 2012b), as apropriações das ambiências digitais pelas instituições religiosas (MIKLOS, 2012), o trânsito entre o sagrado e o midiático (MELO, GOBBI e ENZO, 2007), entre outros exemplos que poderiam ser elencados sem óbice de generalizações dão conta da crescente atenção depositada por pesquisadores da comunicação ao fenômeno religioso. Especificamente no tocante à pesquisa em telenovela, cabe destacar estudos como o de Nascimento (2012), que abordam a presença da temática religiosa ou espiritualista nas narrativas dos melodramas da Rede Globo.

Sendo assim, partindo deste cenário, este artigo propõe estudar as relações entre ética e o consumo de telenovelas da Rede Globo por evangélicos. Especificamente, buscamos compreender os discursos morais de Pastores pentecostais e neopentecostais sobre as telenovelas da Rede Globo e sua influência no consumo das mesmas por fiéis praticantes desse segmento evangélico. Partimos da hipótese de que o discurso dos Pastores sobre a doutrina moral que fundamenta evangélicos pentecostais e neopentecostais não permite o consumo de telenovelas, em especial, as da Rede Globo, uma vez que estas apresentariam temáticas que são supostamente conflitivas com os valores morais exortados por tais doutrinas religiosas. Desse modo, como pergunta de investigação, problematizamos os possíveis conflitos morais entre o conteúdo presente nos melodramas da Rede Globo e a ética evangélica. Conflitos morais que, em suma, impediriam o consumo de tais telenovelas por fiéis evangélicos.

O debate acadêmico de tal objeto de estudo, contudo, nos sugere um posicionamento no tocante ao nosso entendimento sobre ética e moral. Para tanto, devemos esclarecer que, apesar de existirem correntes de pensamento que tratam a moral e a ética como sendo sinônimos, ou seja, não fazem conceituações distintas entre elas, tais como Roger Silverstone (2007) e Paul Ricoeur (2011), por exemplo, no transcorrer deste trabalho compartilharemos de uma visão diferente, separando os conceitos de moral e ética, tal como Sponville (2002), Barros Filho (2003) e Chauí (2012), entre outros autores. Basicamente, trataremos a moral como atribuição individual de valores às ações humanas e, por sua vez, o moralismo como a imposição de um sentido ou valor moral individual a uma ação impetrada por outrem. Diferentemente da ética, que a efeitos deste trabalho deve ser considerada como o conjunto de valores compartilhados por um determinado grupo para uma vida boa e virtuosa, a moral está sempre relacionada à individualidade. Sponville (2002) nos esclarece que a moral só se legitima na primeira pessoa e, para tal, requer o livre-arbítrio. Sem a liberdade como fundamento da ação moral, como aponta Valls (2008), não há espaço para a ética.

A construção da pesquisa

Segundo dados do IBGE, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2012), os evangélicos representam cerca de um quarto da população brasileira. Para a realização desta pesquisa propomos dois recortes dentro deste universo. Em primeiro lugar, dada a amplitude do mesmo, nos centraremos unicamente nos evangélicos pentecostais e neopentecostais. Tal aposta se deu em função destes representarem o segmento evangélico com maior crescimento orgânico, conforme indicado na supracitada PNAD. Em segundo lugar, propomos um recorte em função da localização e acesso a este grupo. Desse modo, nos centramos em pastores e fiéis residentes na Zona Oeste de São Paulo, uma vez que tal localização facilitou o acesso dos pesquisadores aos pesquisados.

Evidentemente, tais recortes representam limitações para o presente estudo. Some-se a isso a dificuldade na diferenciação teórica e histórica entre evangélicos pentecostais e neopentecostais⁴. Contudo, nos apoiaremos em Peagle (2008), para quem:

⁴ Observamos tanto nas fontes consultadas como no discurso dos pastores entrevistados para a realização deste trabalho, uma certa confusão acerca das diferenças entre as doutrinas pentecostais e neopentecostais. Assumimos a proposta supracitada de Peagle (2008). Com isso, congregações com denominações oriundas do pentecostalismo clássico ou mesmo das igrejas cristãs tradicionais como as batistas, metodistas, luteranas, presbiterianas e anglicanas não farão parte deste estudo.

classificamos os grupos protestantes (luteranos, presbiterianos, congregacionais, anglicanos e batistas) como ligados à cultura letrada; os grupos pentecostais (Assembleia de Deus, “Deus é amor”, Quadrangular, Congregação Cristã do Brasil), como ligados à cultura oral, notadamente o rádio, como exemplificado; e por último, os grupos imagéticos, ligados ao neopentecostalismo (Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça e a Renascer em Cristo), baseados na teologia da prosperidade, onde a ideia do espetáculo, da teatralização e o uso massivo da TV é mais evidente. (idem, p.89)

Sabemos que toda escolha metodológica é um processo de redução de possibilidades. Sendo assim, partindo do pressuposto que “a metodologia não tem um *status* próprio” (LUNA, 2006, p.14) e que, portanto, requer ser definida a partir de um contexto teórico-metodológico. Partindo dessa perspectiva de pesquisa, propomos uma metodologia que permita transitarmos entre a teoria e a experiência prática, enfatizando o estudo de um objeto cuja realidade tem uma atualidade latente.

Ante a dificuldade de aproximação com os grupos em questão, a primeira etapa desta pesquisa se ancorou na realização de cinco observações participantes a cultos. Tal etapa foi de fundamental importância considerando que este trabalho tratará da investigação das práticas sociais de um grupo cuja rotina de vida, crenças, costumes e valores diferem das dos autores deste trabalho. Desse modo, a oportunidade de observação *in loco* nos proporcionou tanto a possibilidade de nos aproximarmos a pastores e fiéis como também de partilhar com intensidade a vivência nos cultos. A definição do número de cultos visitados obedeceu a critérios qualitativos.

Em um segundo momento partimos para a realização das entrevistas em profundidade com pastores e fiéis. Nestas, utilizamos o recurso das perguntas abertas, isto porque, acreditamos que diante da sensibilidade do tema em pauta seria difícil estabelecermos uma coleta de dados com perguntas previamente formuladas. Convém esclarecer que nossa abordagem primou por um trabalho de corte qualitativo, ou seja, não houve a busca por representatividades numéricas ou percentualidades. Interessou-nos, em suma, elaborar uma trajetória que procurasse compreender crenças e valores morais. Foram realizadas entrevistas com quatro pastores e com nove fiéis.

Como terceira e última etapa, para concluir o percurso metodológico deste trabalho e já de posse das transcrições e sistematização do material discursivo coletado nas entrevistas em profundidade, realizamos a análise dos discursos a partir da perspectiva dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) ou Análise Crítica do Discurso (ACD). Esta opção se deve ao fato de entendermos que tal recurso pertence a uma corrente que facilita o

entendimento das relações de conflitos e tensionamentos presentes nos discursos de pastores e fiéis e que, igualmente, os ECD nos permitem a análise dos discursos coletados à luz de um conjunto de pressupostos meta-teóricos constituídos para tal fim (VAN DIJK, 2003).

A proposta dos ECD defende a importância de analisar a relação entre textos e contextos socioculturais (PERES-NETO, 2012). Para tal, seguindo a proposta de Van Dijk (2010), faz-se necessário trabalhar com um quadro referencial meta-teórico que permita relacionar as estruturas sociais, os discursos estudados e os aspectos cognitivos implicados. Em suma, trata-se de elaborar um quadro analítico que auxilie o pesquisador a realizar um estudo minucioso do que está sendo dito e o que não está sendo dito, quais são as disputas de sentido, imposições e resistências a, no caso deste trabalho, um modelo ético. Supomos que, dado o objeto em questão, tal modelo ético deverá ser pensado a partir das premissas da ética da convicção e a ideia do imperativo categórico, propostos por Kant (1875).

Para Immanuel Kant, um dos autores mais clássicos nos estudos de ética, fica claro que a noção de ação justa ou de boa ação só faz sentido se ela for justa e boa nela mesma, ou seja, uma ação não precisa de uma explicação para justificar sua virtude além dela mesma. Ajudar um cego no metrô é, em termos kantianos, uma ação justa e virtuosa nela mesma, ou seja, não requer maiores explicações porque quem age conhece, por meio da razão, as virtudes inerentes desta ação.

Kant (1785) acreditava que a igualdade entre os homens era fator preponderante para o desenvolvimento de uma ética universal, fundada no exercício da razão prática. Conhecendo o justo, não haveria espaço para uma ação ética alternativa. Mais do que um espaço para o exercício da liberdade, como bem expõe Marcondes (2010, p. 86), Kant postula que “age moralmente aquele que é capaz de se autodeterminar”. A indicação mais clara que temos a respeito disto é a formulação das noções de imperativo categórico, como nos esclarece o texto da Fundamentação da Metafísica dos Costumes: “devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal” (KANT, 2002, p.80).

Para melhor compreensão da abordagem kantiana, traremos à luz o autor Danilo Marcondes (2007) que, em seu livro “Textos básicos de ética”, nos apresenta uma leitura esclarecedora acerca dos conceitos mais relevantes sobre o imperativo categórico e sua formulação. Marcondes explica que o princípio de imperativo categórico determina que “a ação moral é aquela que pode ser universalizada” (idem, p.87). Trata-se, assim, de um

princípio formal, isto é, independentemente do que fazemos, nossa ação será ética se puder ser universalizada e exemplifica: “devemos cumprir o que prometemos e manter nossa palavra porque esperamos que as outras pessoas também o façam” (idem, p.89).

Sobre os princípios fundamentais do racionalismo ético kantiano e o imperativo categórico, o mencionado autor completa “de acordo com este conceito, os deveres morais são validos incondicionalmente, isto é, princípios que não admitem exceção. O imperativo nos diz o que devemos fazer, e sua força moral, segundo Kant, deriva da própria razão”. (MARCONDES, 2007, p.87).

Sendo assim, analisaremos os discursos coletados relacionando-os com os pressupostos da ética kantiana. Buscaremos encontrar em cada discurso, as macroproposições dos mesmos, bem como “pressuposições” e as “implicações” ou “implicaturas” presentes nos mesmos, seguindo a proposta de Van Dijk (2003).

Entendemos que as estratégias metodológicas adotadas neste trabalho não são perfeitas e apresentam certas limitações. Nesse sentido, esperamos ter assinalado as mesmas. Entre outros caminhos possíveis, o percurso metodológico adotado a nosso juízo nos permitirá circunscrever a interface entre os campos da comunicação e da religião no intuito de fundamentar suas relações com os processos de recepção e consumo de telenovelas da Rede Globo junto a evangélicos pentecostais e neopentecostais. A continuação, detalhamos na Figura 1 um resumo das etapas metodológicas do presente trabalho:

ETAPAS DA PESQUISA	
ETAPAS	RESUMO DO OBJETIVO
OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	Visitas e participações em cultos objetivando uma aproximação com o objeto estudado.
ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE	Entrevistas com pastores e membros para esclarecimentos sobre os valores evangélicos e o consumo de telenovela da Rede Globo
ANÁLISE DOS DISCURSOS	Análise das transcrições das entrevistas

Figura 1: Etapas da pesquisa

Fonte: Elaboração própria

Observando para entender

A observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado (SEVERINO, 2007). A partir da mesma, pudemos experimentar as vivências próprias dos fiéis em meio aos cultos e as suas representações sociais. Assim, nesta etapa, trabalhamos com o olhar direcionado para a apresentação dos discursos dos pastores, bem como as manifestações de resposta dos membros/fiéis nas dinâmicas dos cultos, experimentando, na condição de fiel, todo o processo de interação com os pastores no momento de louvor⁵ dos cultos a fim de extrair o máximo de subsídios destas experiências no afã de compreender este universo. Nesse sentido, visitamos cinco congregações evangélicas (pentecostais e neopentecostais), conforme descrito abaixo na Figura 2.

QUADRO DE VISITAS A CULTOS/IGREJAS			
DATA	NOME	LINHA	ENDEREÇO
17/06/2012	Igreja Internacional da Graça de Deus	Pentecostal	Rua Rui Amaral Lemos
24/03/2013	Igreja do Evangelho Quadrangular	Neopentecostal	Av. Heitor Antônio Eiras Garcia
21/04/2013	Deus é Amor	Pentecostal	Rua Horácio José da Silva
28/04/2013	Igreja Internacional da Graça de Deus	Pentecostal	Rua Rui Amaral Lemos
26/05/2013	Igreja Universal do Reino de Deus	Neopentecostal	Av. Nossa Senhora Da Assunção

Figura 2 – Quadro de visitas aos cultos.

Fonte: Elaboração própria.

A Igreja Internacional da Graça de Deus é pertencente ordem pentecostal. Assim como todas as outras visitas realizadas, tal experiência foi vivenciada em um domingo pela manhã, horário no qual os cultos evangélicos são mais frequentados pelos fiéis. O templo visitado está fisicamente instalado em um ambiente bem pequeno, para sermos mais precisos, em uma garagem adaptada que é capaz de abrigar, no máximo, trinta e duas

⁵ O *louvor* é uma espécie de interação espiritual que acontece durante os cultos e que se manifestam através de músicas, gritos, rezas e línguas inidentificáveis. Frequentemente, o fiel fica em um aparente estado de transe.

peessoas. O culto começou com palavras proferidas pela Pastora Josiane, que pediu para que ficássemos com os olhos fechados enquanto ela falava. Além de ler passagens da Bíblia, a pastora relacionava as passagens lidas com momentos de dificuldade que vivemos em nosso dia-dia; explicava, nesse contexto, a importância da fé para que tais obstáculos fossem superados. A tônica da pregação esteve sempre relacionada à superação de dificuldades – econômicas e pessoais – e, nesse contexto, sobre a importância de se viver em consonância com os preceitos morais da ordem evangélica. O culto seguiu com músicas e cantos até o seu final. A pastora Josiane nos convidou para uma segunda visita, a fim de participar de uma festa da comunidade. Por essa razão, foram realizadas duas visitas à mesma instituição, conforme descrito acima na Figura 2.

O mesmo ritual vivenciado na visita à Igreja Internacional da Graça de Deus foi observado nas visitas à Igreja do Evangelho Quadrangular (Neoentecostal) e Deus é Amor (Pentecostal). Contudo, cabe uma matização. Enquanto na visita a Deus é Amor observamos uma maior espetacularização do culto (cenário, palco, entra em cena, etc.), na visita à Igreja do Evangelho Quadrangular destacaram-se dois aspectos. Em primeiro lugar, o barulho e intensidade quase ensurdecadora das músicas, cânticos e louvores. Em segundo lugar, todos os relatos testemunhais tinham algo em comum: os valores atribuídos às conquistas na vida dos fiéis estavam todos relacionados ao consumo de bens materiais, como carros, casas, empregos, faculdades etc. Não havia pudor em relacionar as conquistas materiais com a fé. Com efeito, ficou evidente que aqueles fiéis vinculavam uma coisa à outra.

Por fim, foi realizada a visita a Igreja Universal do Reino de Deus - IURD (neopentecostal). O culto da IURD tem uma dinâmica aparentemente mais formal e menos “espetacular” que os presenciados nas anteriores visitas. Nesta, quando o pastor entra em cena, todos se levantam e ele pede licença para falar e ler em nome do Senhor; posto isso, pede aos fiéis que se sentem. Somente após essa entrada em cena e que, então, começa de fato a pregação. Inicialmente, com uma música que todos cantam. Em seguida, é feita a leitura da palavra (Bíblia). A leitura é intercalada com exemplos do dia-dia. Constatamos, durante a nossa participação nesse culto, que existe, por parte dos pastores, não apenas uma clara atribuição de valores às coisas do mundo que são lidas por estes como certas ou erradas, do que representa o bem ou o mal no comportamento dos fiéis mas, principalmente, percebemos que os mesmos adotam frases que indicam o caminho de uma vida que vale a

pena ser vivida, ou seja, o caminho para uma vida virtuosa, uma vida ética. Caminho esse que passaria por colocar em prática os ensinamentos dos pastores.

A observação participante, além de nos oferecer conhecimentos sobre as dinâmicas e rituais dos cultos evangélicos e suas práticas sociais nos permitiu também uma experiência enriquecedora no que diz respeito ao entendimento do “ser” evangélico, ou seja, apreender as maneiras de se vestir, de falar, de saudar o amigo, de estar ao lado do marido e dos filhos durante os cultos. Notamos uma tendência nas cinco visitas. Todos os sujeitos com os quais interagimos fizeram questão de apresentar a nós e aos outros membros da igreja os seus filhos, como se estes fossem um troféu. Parece-nos que, para os membros das instituições visitadas, estar com a família ao lado, orando, compartilhando valores, enfim, congregando, representa ao mesmo tempo uma vitória pessoal e um *ethos* comum.

Moralismos e moralidades sobre a telenovela: os discursos dos pastores

A partir dos discursos dos pastores entrevistados, buscávamos entender a visão dos mesmos acerca das telenovelas da Rede Globo. Queríamos entender se, na visão dos entrevistados, havia algum impedimento de ordem ética que vetasse o consumo de tais produtos por fiéis evangélicos. Gostaríamos de saber qual a orientação dos pastores acerca das telenovelas da Rede Globo. A partir das observações participantes, ficou-nos claro que os pastores orientam os fiéis em quase todos – por não dizer todos- os aspectos da vida cotidiana. Interessava-nos, por tanto, abordar aspectos ideológicos presentes em tal processo, que nos permitissem apontar possíveis tensões presentes nas relações entre os gabaritos existenciais e pautas de conduta sugeridas por pastores aos fiéis e os conteúdos presentes nas telenovelas da Rede Globo

Desse modo, nos interessava entender os discursos morais dos pastores ao abordarem o consumo de telenovela pelos seus respectivos fiéis no seu âmbito privado de *televidencia* (OROZCO, 2002). Abaixo, a Figura 3 apresenta a sequência das entrevistas realizadas com pastores em ordem cronológica bem como os nomes e as congregações as quais pertencem os entrevistados.

Pastores			
	Entrevistado	Data	Igreja / Orientação
1º	Rogério Luís da Silva	22/07/2012	Assembleia de Deus/ Pentecostal
2º	André	22/07/2012	Igreja Quadrangular /Pentecostal

3º	Roberto C. Alvarez	21/04/2013	Igreja Internacional da graça de Deus / Neopentecostal”
4º	Josiane Sebastiano Ananias	21/04/2013	Igreja Internacional da Graça de Deus/ Neopentecostal

Figura 3 – Entrevistas com pastores.
Fonte: Elaboração própria.

As entrevistas com os pastores se mostraram reveladoras no sentido de identificarmos em seus discursos uma espécie de reconhecimento da força da telenovela nessa capacidade realizadora de articulação social presente em suas narrativas e capaz de destruir modelos de comportamentos regidos por valores morais impostos e presentes em seus discursos.

A partir das entrevistas pudemos tecer as primeiras correlações entre os discursos dos pastores quando se referem aos males decorrentes do consumo de telenovelas da Rede Globo. Como produto cultural, segundo os pastores entrevistados as telenovelas não são “edificantes” e, em certa medida, corroem os valores morais postulados pelas suas congregações e afetam diretamente as famílias.

Martín-Barbero nos lembra que “a comunicação assume o sentido de práticas sociais onde o receptor é considerado produtor de sentidos” (2009, p.36). Neste contexto, a recepção é o espaço relacional dos conflitos que articulam a cultura, as mestiçagens que tecem a realidade, das anacronias que a sustentam e, por último, do modo em que se trabalha a hegemonia e as resistências que mobiliza.

Observamos nas entrevistas, uma preocupação com a crescente dificuldade das congregações neopentecostais e pentecostais, que compuseram a nossa amostra, em regular e manter seus adeptos dentro dos limites seguros e estáveis de seus sistemas de crença e valores morais. Em consequência, a intensificação do trânsito religioso e a competição entre os valores postulados pelas estruturas as quais pertencem em detrimento dos valores morais veiculados pelas telenovelas, mais especificamente pela Rede Globo, fazem com que se deflagre uma constante disputa pela atenção e pelos sentidos do fiel-telespectador.

De um modo geral as entrevistas com os pastores mostraram claras evidências de uma manifesta preocupação no sentido de orientar os membros de suas respectivas congregações a não assistirem às telenovelas da Rede Globo.

Apesar de não constataremos imposições compulsórias de veto à programação de telenovelas, existe, sem dúvida, nos discursos dos pastores, uma exigência imperativa para

que se mantenha um distanciamento deste produto cultural. O pastor reconhece a força da telenovela enquanto produto cultural, mas não recomenda o seu consumo, por ser este um hábito pouco saudável e nada edificante. Para os pastores entrevistados, em sua totalidade, os fiéis não têm “discernimento moral” para consumir as telenovelas da Rede Globo.

Pudemos identificar nos discursos de todos os pastores entrevistados a visão de que o fiel evangélico - enquanto consumidor de telenovela e, portanto, receptor - é incapaz de discernir sobre o certo e o errado. Na visão dos pastores entrevistados, os fiéis não seriam capazes de atribuir sentido, de negociar valores durante o processo de recepção. Unanimemente, os entrevistados destacaram que a telenovela veicula valores morais que não são condizentes com a identidade que caracteriza o fiel e que lhe dá chancela de evangélico.

Os pastores, que por sua vez buscam figurar como cânones nos quais os fiéis devem se apropriar dos discursos morais como leis e normas de conduta, típicos de uma “ética da convicção” (kantiana) procuram neutralizar possíveis micro-mediações, vetando preventivamente para tal o consumo de telenovelas. Na medida em que este trabalho sugere uma análise dos elementos morais presentes no discurso evangélico e seus tensionamentos quando colocados diante de um produto cultural midiático como as telenovelas da Rede Globo, cremos que seja pertinente tratarmos da perspectiva do consumo enquanto lugar privilegiado para observarmos os processos de reconhecimento e construção de identidades, como defendem Canclini (2010), Baccega (2008), entre outros. Para os pastores entrevistados, consumir telenovelas da Rede Globo é incompatível com a ética evangélica, com a formação e partilhas de valores morais comuns. Curiosamente, dos cinco pastores entrevistados, quatro assumiram que assistem as telenovelas da Rede Globo. Mas fizeram uma ressalva moral: trata-se de uma árdua atividade, para conhecer as estratégias do inimigo, respaldada pela condição de líder moral.

Os fiéis e o consumo de telenovelas da Rede Globo

Como explica David Morley (1996), o consumo da mídia televisiva significa “o processo da prática de ver televisão enquanto atividade” (p. 194). Interessava-nos, neste sentido, saber se, em linhas gerais, os fiéis evangélicos consumiam televisão – meios e produtos/conteúdos –, a maneira com que se apropriam dela (do que consomem – como a utilizam) e o contexto em que se envolvem com ela (lugares, maneiras, rotinas etc.). Especificamente, interessava-nos indagar sobre o consumo das telenovelas da Rede Globo.

Assim, com as entrevistas a fiéis, buscamos a construção de um prisma analítico que contemplasse três vias principais. Em primeiro lugar, pretendíamos identificar elementos presentes nos discursos dos fiéis que exemplificassem os valores morais e éticos da doutrina evangélica e que, por sua vez, pudessem ser possivelmente relacionados como fruto da imposição de sentidos presentes nos discursos de pastores. Em segundo lugar, pretendíamos identificar os processos de recepção telenovelas da Rede Globo por fiéis evangélicos, considerando os processos de negociações dos sentidos entre os valores da doutrina quando colocados diante do conteúdo da obra da Rede Globo, ou seja, quais seriam os elementos presentes no melodrama que não seriam considerados dignos de ser consumido. Em terceiro, mas não menos importante, esta etapa procurou identificar e apontar os instantes em que se configuram os processos de macro e micromediações proposta por Orozco (2002), ou seja, se o fiel enquanto possível consumidor de telenovelas se comporta na intimidade do seu lar de acordo com os preceitos éticos e morais impostos pelo pastor ou se esse fiel comunga de uma opinião na igreja, mas se comporta de outra em casa.

Dos nove entrevistados, apenas um afirmou prontamente que assistia às telenovelas da Rede Globo. Dentre os outros entrevistados, 7 apresentaram “desculpas” que justificavam o consumo, que vão desde o contado com familiares católicos (“assisto sem querer, na casa do meu primo que é católico, quando vou lá”) ou até mesmo para “ter assunto no trabalho”. Todos os entrevistados manifestaram que sabiam que o consumo não era permitido pelas suas igrejas, uma vez que os conteúdos das novelas da Rede Globo não seriam edificantes. Contudo, o trânsito social dos fiéis, além de acontecer de maneira diversificada, foi apontado como um fator, uma justificativa para o consumo das telenovelas a despeito da imposição dos pastores.

Conviver com as imposições de uma doutrina requer uma maleabilidade na conduta social, ou seja, o conhecimento de matrizes de comportamento que são convenientes a determinado espaço ao qual circulam podem não ser convenientes em outros espaços, isso porque não são todos os segmentos da sociedade que compartilham dos mesmos valores. Nesse sentido, parece-nos extremamente pertinente a proposta de macro e micro-mediações de Orozco (2002). Ao conhecer os valores morais da doutrina evangélica, os fiéis, ante outros evangélicos, em especial, no espaço da Igreja, estabelecem certos juízos condenatórios às telenovelas da Rede Globo, negando o consumo das mesmas. Trata-se de uma estratégia fundamentalmente de pertencimento ao grupo. Por sua vez, na segurança do lar, os mesmos fiéis exaltam as suas capacidades de negociar sentidos e assim o fazem, a

partir do seu repertório moral, sem que isso seja óbice para o consumo das telenovelas da Rede Globo. Desse modo, há um processo de negociação de sentidos entre as atribuições de valores morais acerca das narrativas das telenovelas que oscilam em função do espaço social no qual os fiéis circulam. As telenovelas representam um “recurso comunicativo” (SILVERSTONE, 2002) para os fiéis entrevistados.

Para exemplificar a apropriação da telenovela com “recurso comunicativo” podemos citar a entrevista com Alessandro Aparecido da Silva, membro da Igreja Internacional da Graça de Deus desde a infância. Seguramente uma das congregações mais ortodoxas com a qual nos deparamos durante nosso processo empírico. Alessandro afirmou que quando está entre os fiéis de sua igreja ou em contato com pastores, não assume em hipótese alguma que acompanha telenovelas. Contudo, longe deste círculo social, afirma, por exemplo, que não perdeu um só capítulo de “Avenida Brasil”. O entrevistado declarou também que além de achar a trama interessante e criativa, sentia-se envolvido com a polêmica presente nos núcleos familiares e reforçou ainda que na faculdade todos conversavam a respeito e isso despertava sua curiosidade.

Considerações em processo

A presente pesquisa pretendia analisar os discursos morais de pastores e fiéis evangélicos pentecostais e neopentecostais acerca do consumo de telenovelas da Rede Globo. Busca-se, por exemplo, que fiéis e pastores identificassem elementos morais presentes na composição estrutural dos melodramas que justificassem uma possível negação do consumo das telenovelas da Rede Globo de televisão. A busca por estas repostas nos indicou um caminho metodológico composto de três etapas: uma observação participante, para uma primeira aproximação ao universo estudado, a realização de entrevistas em profundidade e a análise do material discursivo coletado, o que foi realizado a partir dos ECD.

A despeito das diferenças doutrinárias existentes entre evangélicos pentecostais e neopentecostais, ambos não idolatram imagens de qualquer origem, não aceitam a homossexualidade como algo próprio da condição humana, condenam enfaticamente a prostituição, a bigamia e a traição. Restringem a sexualidade humana à procriação, condenando moralmente tanto a nudez e quanto a libido. Neste contexto, os grupos evangélicos estudados não reconhecerem as telenovelas da Rede Globo de televisão como algo moralmente digno de ser consumido, uma vez que representaria a manifestação de tudo aquilo que ambas doutrinas eticamente condenam.

Nas entrevistas com pastores, todos os entrevistados, sem exceção, condenaram veementemente o consumo de telenovelas da Rede Globo, além de atribuírem às telenovelas a responsabilidade pela destruição das famílias, incitar a sexualidade precoce e ensinar casais a traírem uns aos outros. Os pastores não hesitaram em assumir que orientam seus fiéis a não consumirem as telenovelas da Rede Globo por entenderem que estas difundem valores morais contrários à doutrina evangélica pentecostal ou neopentecostal. Igualmente, estes revelaram que os fiéis não devem consumir as telenovelas da Rede Globo em função destes não possuírem capacidade de juízo moral. Apelando ao racionalismo kantiano, atribuem ao seu próprio discurso a justa medida para a interpretação do certo e do errado, não facultado aos fiéis a possibilidade de negociar a produção de sentidos.

Por sua vez, os fiéis apresentaram em suas respostas que eles absorveram um aparente aprendizado no processo de imposição de sentidos cominados pelos pastores em relação às telenovelas da Rede Globo. No momento em que o fiel está congregando, ou seja, no culto ou diante de outros membros, há a condenação moral às telenovelas da Rede Globo e ao seu consumo, em função dos valores morais circulantes nas narrativas e, sobretudo, em função da orientação dos pastores. Contudo, tanto pastores quanto fiéis indicam o consumo das telenovelas da rede Globo nas suas respectivas intimidades.

Apesar da forte presença dos valores morais que caracterizam a doutrina evangélica na esfera pública, quando colocados diante das telenovelas da Rede Globo no âmbito privado há um esmaecimento da criticidade, quer seja de fiéis, quer seja de pastores. Uns, pela necessidade que o consumo impõe para o trânsito em esferas seculares ou não evangélicas da sociedade; outros, para conhecer o discurso do “mal”. Na voz dos pastores e fiéis, enxergamos a relevância da temática apresentada. O percurso empírico desta pesquisa nos sugere um embate entre as partes, um interessante conflito entre valores morais tidos como universais e absolutos e a plêiade de conflitos morais próprios das narrativas das telenovelas. Apesar de tal embate, evidentemente, este não se mostrou suficiente para que o evangélico deixe de assistir às telenovelas da Rede Globo.

REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na comunicação**. São Paulo: Summus, 2003.

CANCLINI, N. **Consumidores e cidadãos – conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

COUTO, P. R. D. “A ficção seriada como objeto de estudos: análise das temáticas preferenciais nos congressos nacionais da Intercom e na Socine entre 2008 e 2012”. In: Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação. **Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Manaus: UFAM/Intercom, 2013.

DOSSIÊ. “Ética na Comunicação”. In: **Comunicação e Sociedade** (Minho). Vol.24, 2014.

KANT. I. **Fundamentação metafísica dos costumes e outros escritos**. São Paulo: M. Claret, 2002.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa (uma introdução)**. São Paulo: Educ, 2006.

MARCONDES, D. **Textos básicos de ética: De Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MARTINO, L. M. S. “A religião midiaticizada nas fronteiras entre público e privado: uma abordagem teórico-crítica”. In: **Ciberlegenda** (UFF. Online), v. 26, p. 17-32, 2012a.

_____, L. M. “Mediação e Midiaticização da Religião em suas articulações teóricas e práticas”. In: MATTOS, M. A. JANOTI Jr., J. JACKS, N. **Mediação e Midiaticização**. Salvador/Brasília: EDUFBA/Compós, 2012b.

MELO, J. M.; GOBBI, M. C. ENZO, F. **Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo**. São Bernardo: Editora da Universidade Metodista, 2007.

MIKLOS, J. **Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura**. São Paulo: Idéias e Letras, 2012.

NASCIMENTO, R. N. A. “O “além” na Ficção Televisiva: a Midiaticização Religiosa na Teledramaturgia da Rede Globo”. Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação. **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza/Intercom, 2012.

OROZCO, G. “Recepción y mediaciones: casos de investigación en América Latina”. In: OROZCO, G. (Coord.) **Enciclopedia Latino-americana de Sociocultura y Comunicación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

OROZCO, G. G. LOPES, M. I. V. Observación de la ficción televisiva en ocho países iberoamericanos. In: **Comunicación y Sociedad** (Guadalajara), v. 13, p. 13-42, 2010.

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. *A "mcdonaldização" da fé - um estudo sobre os evangélicos brasileiros*. **Protestantismo em Revista**, v. 17, p.86-99, 2008.

PERES-NETO, L. “Considerações acerca do uso dos Estudos Críticos do Discurso na pesquisa em comunicação”. In: **Interin** (Curitiba), v. 14, p. 5-17, 2012.

SILVESTONE, Roger – **Por que estudar a mídia?** (2002). Editora Loyola – São Paulo Brasil

SPONVILLE, André Comte. **Apresentação da Filosofia**. Martins Fontes. São Paulo 2002.

VALLS, L.M Álvaro. **O que é ética** – coleção brasiliense, coleção primeiros passos, 2008.

VAN DIJK, T. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2010.